

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**

**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO**

**DISCIPLINA: BALANÇO**

**PROF: HEBER LAVOR MOREIRA**

**DIAGNÓSTICO DA EMPRESA EMTU**

**DYNA KERLLY RIBEIRO MENDES**

**DORINEI RIBEIRO VASCONCELOS**

**Belém**

**2011**

**DYNA KERLLY RIBEIRO MENDES**  
**DORINEI RIBEIRO VASCONCELOS**

**DIAGNÓSTICO DA EMPRESA EMTU**

Trabalho apresentado ao Curso de Administração da Universidade Federal do Pará, como requisito de avaliação na disciplina Balanço orientada pelo professor Heber Lavor.

**Belém**

**2011**



## ÍNDICE

Introdução.....	5
1 EMTU .....	6
2 Demonstrações Patrimoniais.....	8
2.1 Balanço.....	8
2.2 Demonstração do Resultado do Exercício.....	9
3 Análise Vertical.....	10
5 Índices de Liquidez .....	14
5.1 Índice de Liquidez Comum ou Corrente (ILC).....	14
5.2 Índice de Liquidez Seca (ILS).....	15
5.3 Índice de Liquidez Imediata ou Instantânea .....	16
5.4 Índice de Liquidez Global (ILG).....	16
6 Quocientes de Endividamento .....	18
6.1 Quocientes de Participação do Capital de Terceiros sobre os Recursos Totais .....	18
6.2 Quocientes da Participação das Dívidas.....	19
6.3 Garantia de Capital de Terceiros.....	20
7 Quocientes de Atividade .....	21
7.1 Rotação de Estoque .....	21
7.2 Rotação de Ativo.....	22
7.3 Prazo Médio de Recebimento (PMR).....	22
7.4 Prazo Médio de Pagamento (PMP).....	23
7.5 Quociente de Posicionamento Relativo (QPR).....	24
8 Indicadores de Rentabilidade.....	25
8.1 Retorno sobre o Investimento .....	25
8.2 Margem .....	25
8.3 Giro do Ativo.....	26
8.4 Taxa de Retorno Total.....	26
8.5 Taxa de Retorno de Terceiros (T).....	26
8.6 Taxa De Retorno Próprio .....	27
9 Fator de Insolvência.....	28
10 Desequilíbrio Operacional (OVERTRADING).....	30

10.1 Análise do Ativo .....	30
10.2 Outros Indicadores de Desequilíbrio.....	33
11 Estudo do EBITDA.....	35
11.1 Cálculo do EBITDA.....	35
12 Aspectos positivos identificados .....	37
13 Aspectos negativos Identificados .....	38
14 Sugestões .....	39
15 Conclusões .....	40
Bibliografia .....	42

## Introdução

Este trabalho destina-se a avaliar uma empresa através da análise de balanço, que certamente servirá para tomada de decisões.

A Análise de Balanço, ao contrário do que muitos pensam, não é o simples cálculo de índices de liquidez. Envolve a avaliação de ativos, passivos e da situação líquida patrimonial; análise das receitas, despesas e das operações que lhes deram origem.

O Balanço Patrimonial que analisaremos será do período de 2008 a 2009 da Empresa *EMTU*, que está localizada na cidade de São Paulo (SP). É uma sociedade anônima de economia mista e capital fechado, controlada pelo Governo do Estado de S. Paulo.

Este trabalho inclui o detalhamento dos diversos índices de desempenho (liquidez, rentabilidade), análises horizontais e análises verticais. Desta forma, pretende-se buscar informações relevantes para que os gestores tenham total ciência da capacidade comercial da empresa, servindo como suporte importante para tomada de futuras decisões.

## 1 EMTU

A Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos de São Paulo S. A. - EMTU/SP, vinculada à Secretaria de Estado dos Transportes Metropolitanos (STM), é uma sociedade anônima de economia mista e capital fechado, controlada pelo Governo do Estado de S. Paulo. Sua principal atribuição, estabelecida pelo Decreto Estadual nº 24.675, de 30.01.86, é o gerenciamento de transporte de passageiros de baixa e média capacidade, planejando e fiscalizando o sistema intermunicipal nas três regiões metropolitanas do Estado de São Paulo: São Paulo (RMSP), Baixada Santista (RMBS) e Campinas (RMC).

A EMTU/SP promove a operação e a expansão dos serviços de transporte metropolitano por ônibus nos 67 municípios das três regiões metropolitanas, envolvendo uma população de 24 milhões de habitantes. É responsável pelo planejamento e fiscalização de 813 linhas e serviços complementares, operadas por cerca de 6 mil veículos dos serviços do Sistema Regular, que inclui os serviços comum e seletivo, Reserva Técnica Operacional - RTO (RMSP), Operador Regional Coletivo Autônomo - ORCA (RMC), Corredor Metropolitano ABD (São Mateus-Jabaquara) e Sistema Aeroporto (RMSP).

Trata-se, ainda do cadastramento e inspeção de mais de 15 mil veículos do serviço de Fretamento e Transporte Escolar que fazem as ligações intermunicipais nas três Regiões Metropolitanas.

Em 2009, a EMTU/SP transportou 633,3 milhões de passageiros, correspondendo a 521,057 milhões na RMSP, 59,753 milhões na RMBS e 52,490 milhões na RMC. Esse montante representa a média mensal de 52,775 milhões de passageiros transportados, em dias úteis, a média é de 2,078 milhões de passageiros.

### 1.1 Desempenho Econômico - Financeiro

No exercício de 2009, a EMTU/SP realizou uma gestão financeira bastante satisfatória, mantendo-se como empresa independente, sem necessidade de

subvenção do Governo do Estado. Porém, a gestão econômica registrou prejuízo contábil no montante de R\$ 5,787 milhões. Este fato refletiu basicamente o registro no Ativo (Imobilizado e Despesas Amortizáveis) da incorporação de bens (Edificações, Sistemas e Viário) referentes ao Corredor Metropolitano Sumaré – Campinas, na RMC, gerando um total de despesas não correntes (depreciação e amortizações) da ordem de R\$ 600 mil reais/mês, afetando o resultado econômico e, conseqüentemente, os indicadores econômicos da empresa (Índice Geral de Liquidez, Grau de Endividamento e Margem Bruta), considerados os melhores registrados nos últimos 10 (dez) anos e mantidos nos últimos 2 anos.

O orçamento empresarial de 2009 também foi realizado de maneira satisfatória, dentro dos parâmetros estabelecidos para Receitas Próprias e Despesas de Custeio para o período, alcançando uma realização das receitas da ordem de 104,8%, em relação ao projetado e o percentual de 91,1% do montante previsto para despesas de custeio.

Para o programa de investimentos com recursos GESP, em infra-estrutura de transporte nas RM de São Paulo, Baixada Santista e Campinas, a disponibilização orçamentária foi de R\$ 143,2 milhões durante o exercício de 2009. Desse montante foram realizados R\$ 50,4 milhões e inscritos em Restos a Pagar R\$ 92,8 milhões, a serem realizados em 2010.

A Lei Orçamentária Anual nº13.916, de 22.12.2009, consignou como recursos orçamentários para a EMTU/SP, no exercício de 2010, o valor de R\$ 47,5 milhões, destinados a dar continuidade à execução de obras dos Projetos da Empresa, inseridos no Plano de Expansão do Estado de São Paulo, que, somados ao valor inscrito em Restos a Pagar, totalizará recursos orçamentários da ordem de R\$ 140,3 milhões, a serem disponibilizados durante o exercício de 2010.

## 2 Demonstrações Patrimoniais

### 2.1 Balanço

IGP-DI	Valores Atualizados em 12/2010							
BALANÇO PATRIMONIAL	2008	2008	AV	2009	2009	AV	AH	Nº IND.
<b>ATIVO</b>		<b>1,0922428</b>			<b>1,1118336</b>			
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>								
Caixa e Bancos	1923	2100,38	0,70%	1889	2100,25	0,55%	99,99	79,13%
Aplicações Financeiras	46720	51029,58	17,02%	67142	74650,73	19,70%	146,29	115,76%
Contas a Receber	8750	9557,12	3,19%	10116	11247,31	2,97%	117,69	93,13%
Créditos Fiscais a Recuperar	2757	3011,31	1,00%	2922	3248,78	0,86%	107,89	85,37%
Estoques	481	525,37	0,18%	845	939,50	0,25%	178,83	141,51%
Créditos Diversos	513	560,32	0,19%	467	519,23	0,14%	92,67	73,33%
Despesas Pagas Antecipadamente	67	73,18	0,02%	420	466,97	0,12%	638,11	504,95%
<b>Total</b>	<b>61211</b>	<b>66857,27</b>	<b>22,30%</b>	<b>83801</b>	<b>93172,77</b>	<b>24,59%</b>	<b>139,36</b>	<b>110,28%</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>								
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>								
Contas a Receber	17,193	18778,93	6,26%	16702	18569,84	4,90%	98,89	78,25%
Depósitos Judiciais	5295	5783,43	1,93%	6554	7286,96	1,92%	126,00	99,71%
<b>Total</b>	<b>22488</b>	<b>24562,36</b>	<b>8,19%</b>	<b>23256</b>	<b>25856,80</b>	<b>6,82%</b>	<b>105,27</b>	<b>83,30%</b>
Imobilizado	119793	130843,04	43,64%	230274	256026,37	67,57%	195,67	154,84%
Intangível	587	641,15	0,21%	3479	3868,07	1,02%	603,31	477,41%
Diferido	70451	76949,60	25,66%	0	0,00	0,00%	0,00	0,00%
<b>Total</b>	<b>190831</b>	<b>208433,79</b>	<b>69,51%</b>	<b>233753</b>	<b>259894,44</b>	<b>68,59%</b>	<b>124,69</b>	<b>98,67%</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>274530</b>	<b>299853,42</b>	<b>100,00%</b>	<b>340810</b>	<b>378924,01</b>	<b>100,00%</b>	<b>126,37</b>	<b>100,00%</b>
<b>PASSIVO</b>								
<b>CIRCULANTE</b>								
Fornecedores	2380	2599,54	0,87%	4554	5063,29	1,34%	194,78	154,13%
Obrigações Fiscais e Trabalhistas	2084	2276,23	0,76%	2620	2913,00	0,77%	127,97	101,27%
Provisão para Férias e Encargos	3236	3534,50	1,18%	3802	4227,19	1,12%	119,60	94,64%
Contas a Pagar	1634	1784,72	0,60%	1470	1634,40	0,43%	91,58	72,47%
Passivo Contingente (Cível e Trabalhista)	3,602	3934,26	1,31%	161431	179484,41	47,37%	4562,09	3610,11%
Provisão Processo Idort	5945	6493,38	2,17%	5945	6609,85	1,74%	101,79	80,55%
Recebimentos Antecipados (Vts/Bilhetes)	18480	20184,65	6,73%	21082	23439,68	6,19%	116,13	91,89%
<b>Total</b>	<b>47361</b>	<b>51729,71</b>	<b>17,25%</b>	<b>55616</b>	<b>61835,74</b>	<b>16,32%</b>	<b>119,54</b>	<b>94,59%</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>								
Fornecedores	41205	45005,86	15,01%	41204	45811,99	12,09%	101,79	80,55%
Depósitos Judiciais	3113	3400,15	1,13%	3463	3850,28	1,02%	113,24	89,61%
Retenções Contratuais	86	93,93	0,03%	335	372,46	0,10%	396,52	313,78%
<b>Total</b>	<b>44404</b>	<b>48499,95</b>	<b>16,17%</b>	<b>45002</b>	<b>50034,74</b>	<b>13,20%</b>	<b>103,16</b>	<b>81,64%</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>								
Capital Autorizado	429,323	468924,96	156,38%	429323	477335,74	125,97%	101,79	80,55%
Capital a Integralizar	207584	226732,13	75,61%	151324	168247,11	44,40%	74,21	58,72%
Capital Integralizado	221,739	242192,83	80,77%	277999	309088,63	81,57%	127,62	100,99%
Reserva de Incentivos Fiscais	64	69,90	0,02%	64	71,16	0,02%	101,79	80,55%
Capital Atualizado	221,803	242262,73	80,79%	278063	309159,79	81,59%	127,61	100,98%
Prejuízos Acumulados	83698	91418,54	30,49%	89485	99492,43	26,26%	108,83	86,12%
Adiantamento p/ Aumento de Capital	44660	48779,56	16,27%	51614	57386,18	15,14%	117,64	93,09%
<b>Total</b>	<b>182,765</b>	<b>199623,76</b>	<b>66,57%</b>	<b>240192</b>	<b>267053,54</b>	<b>70,48%</b>	<b>133,78</b>	<b>105,86%</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>274,530</b>	<b>299853,42</b>	<b>100,00%</b>	<b>340810</b>	<b>378924,01</b>	<b>100,00%</b>	<b>126,37</b>	<b>100,00%</b>



## 2.2 Demonstração do Resultado do Exercício

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008/Expressa em R\$ mil								
	2008	1,0922428	AV	2009	1,1118336	AV	AH	Nº.IND.
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	58080	63437,46	100,00%	63276	70352,38	100,00%	110,90	100,00%
Custo dos Serviços Prestados	31,008	33868,26	53,39%	43,125	47947,82	68,15%	141,57	127,66%
Resultado Bruto	27,072	29569,20	46,61%	20,151	22404,56	31,85%	75,77	68,32%
Receitas (Despesas) Operacionais Gerais e	29,095	31778,80	50,09%	33,807	37587,76	53,43%	118,28	106,65%
Receitas Financeiras	4,940	5395,68	8,51%	5,547	6167,34	8,77%	114,30	103,07%
Despesas Financeiras	54	58,98	0,09%	100	111,18	0,16%	188,51	169,98%
Varição Tarifária - Bilhetes/VT	394	430,34	0,68%	734	816,09	1,16%	189,64	171,00%
Baixa de Valores Incobráveis	0	0,00	0,00%	375	416,94	0,59%	0,00	0,00%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	1,828	1996,62	3,15%	2,897	3220,98	4,58%	161,32	145,47%
Variações Monetárias Ativas	231	252,31	0,40%	7	7,78	0,01%	3,08	2,78%
Variações Monetárias Passivas	781	853,04	1,34%	108	120,08	0,17%	14,08	12,69%
<b>Total</b>	<b>23,325</b>	<b>25476,56</b>	<b>40,16%</b>	<b>25,937</b>	<b>28837,63</b>	<b>40,99%</b>	<b>113,19</b>	<b>102,07%</b>
Resultado Operacional	3,747	4092,63	6,45%	5,786	6433,07	9,14%	157,19	141,74%
Resultado Não Operacional	1	1,09	0,00%	1	1,11	0,00%	101,79	91,79%
Lucro (Prejuízo) Antes da Contribuição Social	3,748	4093,73	6,45%	5,787	6434,18	9,15%	157,17	141,72%
Imposto de Renda	846	924,04	1,46%	0	0,00	0,00%	0,00	0,00%
Contribuição Social sobre o Lucro	317	346,24	0,55%	0	0,00	0,00%	0,00	0,00%
Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício	2,585	2823,45	4,45%	5,787	6434,18	9,15%	227,88	205,49%
Lucro (Prejuízo) por Lote de Mil Ações	0,12	0,13	0,00%	0,21	0,23	0,00%	178,14	160,63%

### 3 Análise Vertical

Visa o estudo das demonstrações contábeis, através do cálculo de coeficientes de participações, os quais são obtidos pela comparação entre itens homogêneos (ativo com ativo, passivo com passivo, etc.) extraídos das demonstrações contábeis com totais referentes às mesmas. Em outras palavras, a análise vertical se limita à comparação das partes com o todo.

Podemos verificar a partir, do ativo total da empresa, um acréscimo da participação relativa dos investimentos, de curto prazo (Total do Ativo Circulante), que passaram a representar de 22,3% para 24,59% do Ativo Total em 2009. A conta Aplicações financeiras foi a que obteve maior participação na composição do total do grupo das contas do Ativo Circulante, obtendo um crescimento de 2,68% de um ano para o outro. De maneira inversa verificamos que as aplicações de longo prazo, "Contas a receber e Depósitos Judiciais" diminuíram suas participações relativas de um ano para outro.

O grupo de contas do Ativo realizável a longo prazo é pouco expressivo em relação ao ativo total. Em 2008 esse grupo de contas representava 8,19% do total do ativo em 2009 6,82%. Percebe-se claramente que a empresa evita aplicar recursos a longo prazo. As aplicações que vemos são comuns e, basicamente, provenientes de discussões judiciais (Depósitos Judiciais) e de imposições da legislação tributária (Contas a receber).

A empresa teve o auge de sua aplicação de recursos no Ativo Não Circulante, mais especificamente no Ativo Imobilizado, em 2009, ano em que só o Imobilizado chegou a representar 67,57% do Ativo total. No ano anterior os investimentos em imobilização também foram expressivos chegando a 43,64% do Ativo Total. O subgrupo Diferido, por outro lado, com 25,66% em 2008, não apresentou nenhum valor em 2009. A conta fornecedores apresentou uma variação bastante significativa de um ano para outro. Em 2008 representava 0,87% do Ativo Total, em 2009 o percentual era 1,34%. Em 2009 o PL teve um aumento próximo de 4 pontos percentuais em relação a 2008, isso representa que 70% dos recursos se

concentram no seu capital social. Por estes índices verificamos que a empresa pode ter problemas para liquidar suas dívidas a curto prazo, visto que a maioria dos recursos aplicados estão concentrados Ativo não circulante( 69,51% em 2008 e 68,59% em 2009). No entanto, não podemos afirmar a real situação da empresa olhando apenas para estes índices.

Analisando a DRE temos pontos negativos: aumento do custo dos serviços prestados de 53,39% para 68,15% em 2009, demonstrando a evolução nos custos de serviços prestados. Isso pode deixar os administrados em alerta para elaboração de projetos voltados a redução de custos. Pontos positivos: Aumento do percentual do Lucro Líquido em relação à Receita Líquida, apesar do aumento nos custos dos serviços prestados, observamos um crescimento no lucro.

## 4 Análise Horizontal

A análise horizontal consiste na comparação entre os valores de uma mesma conta ou grupo de contas, em diferentes períodos.

A finalidade da análise horizontal é elucidar as variações de cada conta ou grupo de conta dos balanços e demonstrações de Resultados, bem como de outros demonstrativos, através dos exercícios sociais, com o objetivo de identificar tendências.

Ao analisar horizontalmente as contas da EMTU, verificamos que nas contas do ativo circulante a grande maioria sofreu um aumento de 2008 para 2009, isso pode ser mais bem visualizado quando olhamos a variação do total, que ficou em torno de 39% de crescimento. Apesar do aumento na conta total do ativo circulante, devemos ficar atento para a conta caixa/banco e que sofreu uma pequena redução. Isso pode significar tendências de queda no futuro. As contas do ativo não circulante obtiveram um crescimento de apenas 24,69%, com destaque para a conta intangíveis que cresceu acima da média neste grupo de contas.

O Passivo Total (Passivo Circulante, P. Não Circulante e Patrimônio Líquido) cresceu em valores e teve aumento de 26,37 %. As contas desses grupos não obtiveram decréscimo algum, e algumas ainda tiveram crescimento acima da média neste grupo de contas.

No Passivo Circulante, o grande aumento de sua participação na composição do Passivo Total, deveu-se à grande expressividade do crescimento da passivo contingente( civil e trabalhista) que no período subiu ao impressionante número de 3562,09%, ou seja, passou de 1,31% a 47,37% do total do Passivo Circulante, fazendo com que esse grupo crescesse e tivesse sua participação elevada.

O grupo do Passivo Não Circulante só cresceu 3,16%, já o Patrimônio Líquido responde por 70% do Passivo Total. Neste grupo, apenas a conta capital integralizado que sofre um decréscimo de -25,79% se grandes expressão para a totalidade desse grupo de contas.

Uma Análise horizontal mais generalizada, demonstra que na sua maioria as contas da EMTU que contribuíam para seu bem estar financeiro, obtiveram crescimentos bem satisfatórios.

## 5 Índices de Liquidez

Os índices de liquidez têm como principal finalidade, avaliar a capacidade financeira da empresa para pagar suas dívidas a curto e/ou longo prazo, utilizando recursos aplicados no ativo. Quanto maior for o valor dos índices de liquidez, maior será a capacidade da empresa pagar suas dívidas e conseqüentemente, melhor sua situação financeira.

### 5.1 Índice de Liquidez Comum ou Corrente (ILC)

A liquidez Comum ou corrente é um dos índices mais conhecidos e utilizados na análise de balanços, sendo utilizado por algumas pessoas como medidor da saúde financeira das empresas. Indica quanto a empresa poderá dispor em recursos de curto prazo (disponibilidades, estoques, clientes, etc.) para honrar suas dívidas circulantes (fornecedores, empréstimos e financiamentos de curto prazo, contas a pagar etc.)

Quociente de liquidez comum ou corrente				
2008	QLC	=	$\frac{AC}{PC}$	= $\frac{66857,27}{51729,71}$ = 1,29

A conta acima indica que para cada real de dívida de curto prazo (Passivo Circulante), a EMTU dispõe de R\$ 1,29 de bens e direitos de curto prazo (Ativo Circulante) para pagar, ou seja, se a empresa negociar todo o seu Ativo Circulante, para cada R\$ 1,29 que receber paga R\$ 1,00 e sobram R\$ 0,29 que poderão ser investidos na empresa.

2009	QLC	=	$\frac{AC}{PC}$	= $\frac{93172,77}{61835,74}$ = 1,51
------	-----	---	-----------------	--------------------------------------

Analisando o ano de 2009 em relação ao de 2008 vemos que a empresa teve um aumento no seu índice de liquidez de 17,05%, ou seja, ela teria condições em curto prazo de realizar o pagamento integral de todo seu passivo circulante, para

cada R\$ 1,51 que receber paga R\$ 1,00 com sobra de R\$ 0,51 que pode ser investido em setores da empresa.

A tendência de crescimento do índice de liquidez da EMTU é um bom sinal, e representa um importante índice que servirá para a captação de mais recursos do estado.

## 5.2 Índice de Liquidez Seca (ILS)

Este índice é uma medida mais rigorosa para a avaliação da liquidez de uma empresa. Indica o quanto poderá dispor de recursos circulantes, sem vender seus estoques, para fazer frente a suas obrigações de curto prazo.

Quociente de liquidez Seca- ACID TEST				
2008	QLC	=	$\frac{AC - ESTOQUES}{PC}$	= $\frac{66857,27 - 525,37}{51729,71} = 1,28$

Isso indica que tirando os estoques, para cada R\$ 1,00 de dívida de curto prazo (passivo circulante) a empresa dispõe de R\$ 1,28 de bens e direitos, ou seja, a EMTU tem folga de R\$ 0,28. Como o quociente foi superior a 1, isso significa que os estoques da empresa estão totalmente livres de dívidas com terceiros.

2009	QLC	=	$\frac{AC - ESTOQUES}{PC}$	= $\frac{93172,77 - 939,50}{61835,74} = 1,49$
------	-----	---	----------------------------	---

Analisando o ano de 2009 observamos que o ILS apresentou um aumento de 16,4% quando comparado com o ano anterior.

Com certeza a EMTU possui condições de liquidar suas dívidas, sem que para isso precise dispor de seu estoque, visto que é uma empresa de serviços, ela não precisa ter um elevado estoque.

### 5.3 Índice de Liquidez Imediata ou Instantânea

Este quociente é a comparação entre Disponível e Passivo Circulante, indicando a percentagem dos compromissos que a empresa pode liquidar imediatamente. Para efeito de análise é um índice sem muito realce, pois relacionamos dinheiro com valores, que venceram em datas as mais variadas possíveis, embora em curto prazo.

Quociente de liquidez imediata - ou instantanea				
2008	QLI	=	$\frac{\text{DISPONIVEIS}}{\text{PC}} = \frac{2100,38}{51729,71}$	= 0,04
2009	QLI	=	$\frac{\text{DISPONIVEIS}}{\text{PC}} = \frac{2100,25}{61835,74}$	= 0,03

Em 2008 para cada R\$ 1,00 de obrigações havia R\$ 0,04 de capital imediato, havendo uma queda para R\$ 0,03 no ano de 2009. No entanto com já foi dito este índice não é muito significativo, pois não leva em consideração os direitos a receber da empresa, sem esquecer também que as obrigações vencem em datas variadas, o que não significa que EMTU esteja passando por dificuldades financeiras. Também podemos relacionar este baixo índice com o ramo da empresa, ou seja, a EMTU é uma empresa de serviços e um baixo índice de liquidez imediata não representa uma situação problemática.

### 5.4 Índice de Liquidez Global (ILG)

É um indicador que determina que se a empresa fosse encerrar suas atividades naquele momento, teria ou não condições de honrar seus compromissos com suas disponibilidades mais os seus recursos a curto e longo prazos, sem precisar do seu ativo permanente.



Quociente de liquidez geral					
2008	QLG	=	$\frac{AC}{PC}$	+ $\frac{A. \check{N}. CIRC}{P. \check{N}. CIRC}$	= $\frac{66857,27 + 24562,36}{51729,71 + 48499,95} = 0,91$

Isso indica que, para cada real de dívidas totais (seja de curto ou longo prazo) com terceiros, a empresa dispõe de apenas R\$ 0,91 de bens e direitos de curto e longo prazo para pagar, ou seja, se negociar os bens e direitos de curto e longo prazos, para cada R\$ 0,91 que recebe, paga R\$ 1,00 e ainda faltará R\$ 0,09 para saldar suas dívidas.

2009	QLG	=	$\frac{AC}{PC}$	+ $\frac{\check{N}CIRC}{\check{N}CIRC}$	= $\frac{93172,77 + 25856,80}{61835,74 + 50034,74} = 1,06$
------	-----	---	-----------------	---	--

Analisando o ano de 2009, vemos que a empresa teve um aumento no seu índice global chegando a 16,48%, o que significa que para cada real de dívidas totais (seja de curto ou longo prazo) com terceiros, a empresa dispõe de R\$ 1,06 de bens e direitos de curto e longo prazo para pagar, ou seja, se negociar os bens e direitos de curto e longo prazo, para cada R\$ 1,06 que recebe paga R\$ 1,00 e sobram R\$ 0,06.

A rápida resposta no ILG demonstra que os administrados estão atentos, pois saíram de um resultado negativo em 2008 para um resultado positivo em 2009. Mais o resultado negativo em 2008 pode ser explicado pelos investimentos da empresa em infraestrutura, nas quais a empresa teve que dispor de alguns recursos para tal investimento.

## 6 Quocientes de Endividamento

Este índice revela o grau de endividamento da empresa. A análise desse indicador por diversos exercícios mostra a política de obtenção de recursos da empresa. Isto é, se a empresa vem financiando o seu Ativo com Recursos Próprios ou de Terceiros e em que proporção, ou seja, tem por objetivo avaliar o grau de dependência da empresa em relação ao capital de terceiros.

### 6.1 Quocientes de Participação do Capital de Terceiros sobre os Recursos Totais

Este índice indica o percentual de Capital de Terceiros em relação ao Patrimônio Total, retratando a dependência da empresa em relação aos recursos externos.

Quociente de part. Dos cap de terceiros sobre os recursos totais	
2008	$QPC_{3os} / RT = \frac{PC + EX.L/P}{PASSIVO TOTAL} \times 100 = \frac{100229,66}{299853,42} \times 100 = 33,43\%$

O capital de terceiros é formado pela soma do Passivo Circulante com o Exigível a longo prazo, o que resulta num capital de Terceiros de R\$ 100229,66. Dividindo este valor pelo Passivo total R\$ 299853,42 obtêm-se 33,43%, que significa que para cada R\$ 100,00 de capital próprio a empresa utiliza R\$ 33,43 de recursos de terceiros.

Quociente de part. Dos cap de terceiros sobre os recursos totais	
2009	$QPC_{3os} / RT = \frac{PC + EX.L/P}{PASSIVO TOTAL} \times 100 = \frac{111870,47}{378924,01} \times 100 = 29,52$

Analisando o ano de 2009 em relação aos 2008 verificamos um decréscimo de quase 4 pontos percentuais nesse índice, ou seja a influência do capital de terceiros passou a ser menor na empresa o que provoca uma menor dependência do capital alheio.

A participação de capitais de terceiros e bem reduzidas, demonstrando que a empresa sobreviver quase que exclusivamente com capitais próprios. Isso dá mais segurança a seus investidores para que mantenham seus constantes investimentos na empresa.

## 6.2 Quocientes da Participação das Dívidas

Indica quanto da dívida total da empresa deverá ser pago a Curto Prazo, isto é, as Obrigações a Curto Prazo comparadas com as obrigações totais.

QUOC DE PART DAS DIVIDAS DE C/P SOBRE O ENDIVIDAMENTO TOTAL	
2008	$\frac{\text{QPDiv C/P s/}}{\text{END TOTAL}} = \frac{\text{PC}}{\text{PC} + \text{EX.L/P}} \times 100 = \frac{51729,71}{100229,66} \times 100 = 51,61$

O capital de terceiros, ou seja, a dívida total é representada pelo PC de R\$ 51729,71 mais o ELP de R\$ 48499,95 totalizando R\$ 100 229,66. Dividindo o PC pelo capital alheio obtêm-se 51,61% representando o percentual da dívida que vence a curto prazo. Desse modo, para cada R\$ 100,00 de dívida que a empresa tem, R\$ 51,61 vence a Curto Prazo, ou seja, num período inferior a um ano.

QUOC DE PART DAS DIVIDAS DE C/P SOBRE O ENDIVIDAMENTO TOTAL	
2009	$\frac{\text{QPDiv C/P s/}}{\text{END TOTAL}} = \frac{\text{PC}}{\text{PC} + \text{EX.L/P}} \times 100 = \frac{61835,74}{111870,47} \times 100 = 55,27\%$

No ano de 2009 esse índice aumentou para 55,27% o que provoca uma maior pressão para a empresa gerar recursos para honrar seus compromissos.

Nesta análise detectamos um possível situação desfavorável para a empresa, este aumento no índice de endividamento para ser realizado a curto prazo pode provocar um desequilíbrio, se os seus credores exigirem o cumprimento das obrigações imediatamente.

### 6.3 Garantia de Capital de Terceiros

Este quociente importa diretamente aos investidores, acionistas da empresa, pois demonstra a relação entre o Capital Próprio com o Capital de Terceiros. Neste quociente quanto maior o resultado, melhor para a empresa.

2008		GARANTIA DE CAPITALS DE TERCEIROS								
GC3os	=	$\frac{PL}{CA}$	x	100	=	$\frac{199623,76}{100229,66}$	x	100	=	199,17

  

2009		GARANTIA DE CAPITALS DE TERCEIROS								
GC3os	=	$\frac{PL}{CA}$	x	100	=	$\frac{267053,54}{111870,47}$	x	100	=	238,72

Analisando o ano de 2009 em relação a 2008 observamos um aumento nesse índice , ou seja, houve um decréscimo do capital externo da empresa, pois o capital próprio correspondeu a 238,72% do capital de terceiros, ante 199,17% em 2008.

## 7 Quocientes de Atividade

No processo de análise dessas contas, de posse das fórmulas matemáticas utilizadas para se analisar o balanço, observamos a capacidade que a empresa possui de saldar suas dívidas de curto e de longo prazo, o volume de atividade da empresa e o resultado decorrente dessa atividade, que retorno o empreendimento está oferecendo aos investidores e aos próprios acionistas, como estão sendo distribuídos os recursos e muitos outros dados de grande valia para aqueles que se interessam pela situação financeira do empreendimento.

### 7.1 Rotação de Estoque

O prazo médio de rotação dos estoques é o período compreendido entre o tempo em que permanece armazenado até o momento da venda. O seu volume depende da política de estocagem e volume de vendas. Quanto maior o volume de vendas mais rápido será a rotação dos estoques e em menos tempo o ativo será recuperado. Pelas suas quantidades vendidas podemos identificar, tendo como base dois períodos consecutivos no mínimo e utilizando os cálculos de análise, quantas vezes os estoques se renovaram.

ROTAÇÃO DE ESTOQUE				Meses	Dias		
				12	360		
2008	RE	$= \frac{CPV}{EM} = \frac{33868,26}{525,37} = 64,47$		0,19	5,58	$30 \times 0,19\%$	5,7
2009	RE	$= \frac{CPV}{EM} = \frac{47947,82}{732,43} = 65,46$		0,18	5,50	$30 \times 0,18\%$	5,4

Pelas contas acima, o estoque da EMTU levam em torno de 5 dias para se renovar. Isso é um bom sinal, já que quanto mais rápido a renovação de estoque mais rápido o ativo da empresa será recuperado, caracterizando uma boa rotação de estoque. Mas devemos lembra que a EMTU sendo uma empresa de serviços não possui um grande estoque rotativo, por isso não podemos analisar a situação da empresa somente por este índice.

## 7.2 Rotação de Ativo

Este indicador evidencia quantas vezes o ativo foi recuperado mediante as vendas efetuadas no período. Este índice quanto maior melhor. Há empresas que tem um giro de ativo lento, pelas suas próprias características, outras, por sua vez apresentam um giro mais dinâmico. Devemos sempre observar o ramo de atividade do empreendimento.

ROTAÇÃO DE ATIVO				Meses	Dias			
				12	360		30X 56	1680
							30 X 72%	21,6
2008	RA = $\frac{\text{VENDA}}{\text{AM}} = \frac{63437,46}{299853,4} = 0,21$			56,72	1701,6			1701,6
2009	RA = $\frac{\text{VENDA}}{\text{AM}} = \frac{70352,38}{339388,7} = 0,21$			57,89	1736,7		30 X 57	1710,0
							30 x 89%	26,7
								1736,7

A análise mostra que os índices de rotatividade do ativo são pequenos, considerando que empresa é uma prestadora de serviço, o seu ativo demora mais para se renovar.

## 7.3 Prazo Médio de Recebimento (PMR)

O prazo médio de recebimento é o período compreendido entre o momento em que foram efetuadas as vendas e o momento do pagamento dessas vendas. Indica quanto tempo em média a empresa leva para receber as suas vendas. Neste caso devemos estar atentos para a quantidade de vendas a prazo e os prazos concedidos. Quanto maior o prazo concedido e maior a quantidade de vendas a prazo, pior para a empresa, pois o seu prazo de recebimento será bastante dilatado, comprometendo dessa forma o seu capital de giro.

2008	PMR = $\frac{\text{CR}}{\text{VENDAS}} = \frac{18778,93}{\frac{63437,46}{360}} = \frac{18778,93}{176,21517} = 106,57$
------	---

2009	PMR	=	$\frac{CR}{VENDAS}$	=	$\frac{18569,84}{70352,38}$	=	$\frac{18569,84}{195,42329}$	=	95,02
			$\frac{360}{360}$		$\frac{360}{360}$				

Pela análise das contas, verificou-se que as datas são bastante dilatas, configurando uma situação de risco para a empresa, já que a EMTU terá que dispor de seus ativos para saldar futuras dívidas.

#### 7.4 Prazo Médio de Pagamento (PMP)

O prazo médio de pagamento é o tempo médio que uma empresa leva a pagar aos seus fornecedores aquilo que eles já lhe facturaram. É um prazo bastante importante, na medida em que enquanto uma empresa não paga aos fornecedores, estes estão lhe a financiar a sua atividade.

Assim, quanto mais elevado o prazo médio de pagamento, maior a fatia da atividade da empresa que é financiada pelos fornecedores, e menos o dinheiro que tem que ter imobilizado no seu fundo de maneio.

O aumento do prazo médio de pagamento pode ser uma estratégia da empresa até certo ponto, desde que não interfira com as relações com os fornecedores, ou com as condições que estes providenciam a nível de preço e disponibilidade. É também necessário que a empresa levem em conta possíveis descontos de pronto pagamento, dos quais poderá estar a prescindir quando estica ao máximo os seus prazos de pagamento.

2008	PMP	=	$\frac{FORNEC}{COMPRAS}$	=	$\frac{2599,54}{34393,63}$	=	$\frac{2599,54}{95,53787}$	=	27,21
			$\frac{360}{360}$		$\frac{360}{360}$				
2009	PMP	=	$\frac{FORNEC}{COMPRAS}$	=	$\frac{5063,29}{48361,95}$	=	$\frac{5063,29}{134,3388}$	=	37,69
			$\frac{360}{360}$		$\frac{360}{360}$				

A análise mostrou que o prazo médio de pagamento aumentou de 2008 para 2009, isso pode significar uma estratégia da empresa para contrabalançar com seu prazo médio de recebimento que são bem alongados.

Contudo devemos evidenciar que a empresa devera ter dificuldades se seus credores reivindicarem seus pagamentos, visto que os prazos de recebimentos são mais bem alongados do que os prazos de pagamentos.

### 7.5 Quociente de Posicionamento Relativo (QPR)

O quociente de posicionamento relativo compara os indicadores de recebimento e pagamento, revelando se estão equiparados.

2008	QPR	=	$\frac{\text{PMR}}{\text{PMP}}$	=	$\frac{106,57}{27,21}$	=	3,92
2009	QPR	=	$\frac{\text{PMR}}{\text{PMP}}$	=	$\frac{95,02}{37,69}$	=	2,52

Como vemos nas contas, o QRP esta bem acima da unidade, mostrando que a situação da empresa esta um pouco irregular. Contudo houve uma redução neste índice de 2008 para 2009, em uma visão mais positiva a empresa pode reduzir ainda mais o índice.



## 8 Indicadores de Rentabilidade

Os indicadores de rentabilidade medem, regra geral, os retornos de capitais através de lucros ou receitas.

### 8.1 Retorno sobre o Investimento

Indica a proporção do patrimônio líquido que a empresa auferiu em forma de lucro. A permanência deste índice num nível constante é uma tendência aceitável. Uma tendência ascendente deste índice deve ser encarada com atenção, de vez que a instalação de empresas concorrentes é relativamente fácil. Por outro lado, o retorno do investimento é fator geralmente sob consideração dos órgãos governamentais de regulamentação de preços.

Em 2008, para cada R\$ 1,00 investido a empresa obteve R\$ 0,94 de retorno. No ano seguinte esse índice aumentou para R\$ 1,90.

RETORNO SOBRE O INVESTIMENTO			
$RI = \frac{LL}{VL} \times \frac{VL}{AM} \times 100 = X\%$		2008	$RI = \frac{2823,45}{63437,46} \times \frac{63437,46}{299853,4} \times 100 = 0,94$
		2009	$RI = \frac{6434,18}{70352,38} \times \frac{70352,38}{339388,71} \times 100 = 1,90$

ROTAÇÃO			
$R = M \times GA = X\%$		2008	$R = 4,45 \times 0,21 = 0,94$
		2009	$R = 9,15 \times 0,21 = 1,9$

### 8.2 Margem

Significa quantos centavos de cada real de venda restaram após a dedução de todas as despesas (inclusive o Imposto de Renda). Evidente que, quanto maior a margem, melhor.

MARGEM			
$M = \frac{LL}{VL} \times 100 = X\%$		2008	$M = \frac{2823,45}{63437,46} \times 100 = 4,45$
		2009	$M = \frac{6434,18}{70352,38} \times 100 = 9,15$

O quociente de 4,45% obtido indica que para cada real em vendas, a empresa obteve R\$ 0,04 de lucro líquido. No ano de 2009 esse quociente aumentou para 9,15% gerando um lucro líquido de R\$ 0,09.

### 8.3 Giro do Ativo

Significa a eficiência com que a empresa utiliza seus Ativos, com o objetivo de gerar reais de vendas. Quanto mais for gerado de vendas, mais eficientemente os Ativos serão utilizados.

		GIRO DO ATIVO		
		$GA = \frac{VL}{AM} = Vz$		
2008	GA	=	$\frac{63437,46}{299853,42}$	= 0,21
2009	GA	=	$\frac{70352,38}{339388,71}$	= 0,21

### 8.4 Taxa de Retorno Total

Mostra-nos o quanto a empresa teve de retorno (lucro) em relação ao seu capital próprio (sem a participação de capital externo) a partir da análise das suas vendas.

TAXA DE RETORNO TOTAL		CAPITAL PRÓPRIO TOTAL	
$T = \frac{LAJI}{VL} \times \frac{VL}{CPT} \times 100 = X\%$		$CPT = Capital Total - Aplicações Externas$	

Obs: Não obtemos valores suficientes para a análise das contas.

### 8.5 Taxa de Retorno de Terceiros (T)

Nos mostra qual a porcentagem do lucro pertence a esse grupo de financiadores da empresa analisando os juros dos empréstimos em relação a valor investido.

TAXA DE RETORNO DE TERCEIROS (t)	
$t$	$= \frac{\text{Juros(Despesas Financeiras)}}{\text{Capital alheio(Fontes Financeiras)}} \times 100 = x\%$

Obs: Não obtemos valores suficientes para a análise das contas.

## 8.6 Taxa De Retorno Próprio

A Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido pode ser definida como a Rentabilidade do ponto de vista dos proprietários, ou seja, o poder de ganho (ou não) dos mesmos, já que relacionamos o Lucro Líquido com o Patrimônio Líquido onde estão alocados os recursos dos empresários e a partir dessa análise verificar a remuneração que está sendo oferecida ao Capital Próprio.

TAXA DE RETORNO PRÓPRIO				
$tp$	$= \frac{\text{Lucro Próprio}}{\text{Patrimonio Líquido}} \times 100 = X\%$			
		2008	$tp = \frac{2823,45}{199623,76} \times 100 = 1,4144$	
		2009	$tp = \frac{6434,18}{267053,54} \times 100 = 2,4093$	

Poder de ganho dos proprietários em 2008: para cada R\$ 1,00 investido pelos proprietários há um ganho de R\$ 0,01. No ano seguinte o ganho foi de R\$ 0,02.

## 9 Fator de Insolvência

Teoria desenvolvida por Stephen Kanitz que mostrou através da criação de índices uma formula que ao ser aplicado no termômetro de insolvência – desenvolvida por Kanitz – nos permite inferir uma análise mais intrínseca das organizações. O termômetro possui 3 níveis medidos em escala de -7 a +7 para avaliação da situação das corporações: o nível que vai de 0 a +7 é chamado de Solvência e representa a melhor situação das empresas, quando esta está com boa saúde financeira; o nível que vai de -3 a 0 tem nome de Penumbra e significa que é necessário ter atenção, pois a organização pode estar entrando em uma situação complicada que se não for analisada e cuidada pode chegar ao último nível, o de Insolvência, que está entre -3 a -7. O nível de Insolvência é o mais preocupante de todos e apesar de significar que a empresa está em situação grave, mas não significa “morte”.

X1	$= \frac{LL}{PL} * 0,05$	2008	$X1 = \frac{2823,45}{199623,76} * 0,05 = 0,001$
		2009	$X1 = \frac{6434,18}{267053,54} * 0,05 = 0,001$
X2	$= \frac{AC + REAL/P}{EXIG TOTAL} * 1,65$	2008	$X2 = \frac{66857,27 + 24562,36}{100229,66} * 1,65 = 1,50$
		2009	$X2 = \frac{93172,77 + 25856,80}{111870,47} * 1,65 = 1,76$
X3	$= \frac{AC - ESTOQUE}{PC} * 3,55$	2008	$X3 = \frac{66857,27 - 525,37}{51729,71} * 3,55 = 4,55$
		2009	$X3 = \frac{93172,77 - 939,50}{61835,74} * 3,55 = 5,30$
X4	$= \frac{AC}{PC} * 1,06$	2008	$X4 = \frac{66857,27}{51729,71} * 1,06 = 1,37$
		2009	$X4 = \frac{93172,77}{61835,74} * 1,06 = 1,60$
X5	$= \frac{EXIG TOTAL}{PL} * 0,33$	2008	$X5 = \frac{100229,66}{199623,76} * 0,33 = 0,17$
		2009	$X5 = \frac{111870,47}{267053,54} * 0,33 = 0,14$

		FI= X1+X2+X3-X4-X5			
2008				2009	
FI	= 4,52			FI	= 5,32

TERMÔMETRO DE INSOLVÊNCIA	
Solvência	de 0 a 7
Penumbra	de 0 a -3
Insolvência	de -3 a -7

Segundo a análise das contas da EMTU, a empresa está no nível de Solvência já que no ano de 2008 apresentava um índice de 4,52, configurando a boa situação da empresa nesse ano. Analisando o ano de 2009 constatamos um crescimento razoável de 0,8 neste índice que ficou em torno de 5,32. A conta que mais contribuiu para o índice favorável foi a X3, pois só ela apresentou 4,55 em 2008 e 5,30 em 2009, além dos X4 e X5 que foram pouco expressivos nos anos analisados.

## 10 Desequilíbrio Operacional (OVERTRADING)

O Overtrading significa a “morte empresarial” ou desequilíbrio econômico-financeiro. Este desequilíbrio é motivado por vários fatores, no entanto é dever do administrador analista avaliar os índices de liquidez da empresa para detectar os sintomas do *OVERTRADING*.

### 10.1 Análise do Ativo

Os índices de liquidez podem apresentar algum sintoma de “overtrading”. Um crescimento desordenado do Ativo Circulante prejudica o equilíbrio financeiro.

Indica a preponderância do Ativo Circulante em relação ao Ativo Total.				
$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Ativo Total}}$	x	100	=	x

  

2008	$\frac{66857,27}{299853,42}$	x	100	=	22,30
2009	$\frac{93172,77}{378924,01}$	x	100	=	24,59

  

Indica a preponderância do Ativo Permanente em relação ao Ativo Total.				
$\frac{\text{Ativo permanente}}{\text{Ativo Total}}$	x	100	=	x

  

2008	$\frac{208433,79}{299853,42}$	x	100	=	69,51
2009	$\frac{259894,44}{378924,01}$	x	100	=	68,59

Ao analisarmos os índices, verificamos que a EMTU possui uma preponderância do ativo permanente em relação ao ativo total, nas contas de 2008 vimos que o Ativo Permanente possuía quase que 70% do ativo total, apesar de que em 2009 o índice teve um retrocesso, caído para 68,59% do ativo total. O índice que mede a preponderância do ativo circulante em relação ao Ativo total, nas contas de 2008 apresentava apenas 22,30% de predominância. Já em 2009 este índice teve um aumento, subindo para 24,59%. Contudo isso pode ser perfeitamente explicado já que a EMTU é uma empresa de transporte e possui uma grande frota de ônibus de transporte urbano, caracterizando como um dos seus maiores investimentos. Se há

ou não um sintoma de “Overtrading”, vai ser preciso um análise mais profunda de outros índices.

Outro índice que podemos verificar é se há predominância de Capitais próprios em relação ao Ativo Total. Pois um Ativo excessivamente endividado, financiado por capital de terceiros pode futuramente trazer um desequilíbrio econômico.

Capitais Próprios	x	100	=	x
Ativo Total				

  

2008	$\frac{199623,76}{299853,42}$	x	100	=	66,57
2009	$\frac{267053,54}{378924,01}$	x	100	=	70,48

Por este índice podemos verificar perfeitamente que o capital próprio da empresa atinge em 2008 os 66% do total do Ativo, crescendo em 2009 para 70,48%, demonstrando que a EMTU possui na sua grande maioria capital próprio.

Fazendo um análise pelo ativo circulante, podemos verificar se há excesso de faturamento a receber, se o estoque representa grande parte do Ativo circulante.

Duplicatas a receber	x	100	=	x
Ativo Circulante				

  

2008	$\frac{9557,12}{66857,27}$	x	100	=	14,29
2009	$\frac{11247,31}{93172,77}$	x	100	=	12,07

Pelo que este índice acima nos mostra, a porcentagem de predominância de duplicatas a receber em relação ao Ativo circulante é razoavelmente aceitável, visto que em 2008 foi de 14,29% e em 2009 caiu para 12,07%.

Estoque	x	100	=	x
Ativo Circulante				

  

2008	$\frac{525,37}{66857,27}$	x	100	=	0,79
2009	$\frac{939,50}{93172,77}$	x	100	=	1,01

Verificamos também que há pouco estoque, números quase que mínimos. Perfeitamente explicado pelo tipo de serviço que a empresa presta.

Por outra ótica a inexistência de capital de giro é fator que poderá causar algum tipo de desequilíbrio econômico na empresa.

CGP	=	PL	-	Ativo Permanente
-----	---	----	---	------------------

  

2008	-8810,03	=	199623,76	-	208433,79
2009	7159,10	=	267053,54	-	259894,44

Pela análise vimos que houve uma grande distorção nos índices, já que em 2008 o ativo permanente superava em valores o Patrimônio líquido. Porém em 2009 a empresa apresentou valores totalmente diferentes dos de 2008, onde o PL superou em valores o ativo permanente resultando em um valor negativo para o capital próprio total, ou seja, revelou a inexistência de Capital de Giro. Segundo a análise vertical, tanto o ativo permanente como o PL obteve aumento nas suas contas de 2008 para 2009, contudo o PL foi quem mais aumentou, provocando este desequilíbrio. Quando olhamos só para o índice de 2008 enxergamos um sintoma muito grave causador do Overtrading, mas em 2009 a empresa reverteu o quadro transformando o índice negativo em positivo.

A equação vendas sobre CGP indica se os capitais próprios são suficientes para manter o desenvolvimento do volume de negócios.



Vendas	=	x	2008	63437,46	=	-7,20
Capital de Giro Proprio				-8810,03		
			2009	70352,38	=	9,83
				7159,10		

A rotação elevada deste índice pode se considerado como tendência de desequilíbrio. Segundo este índice a diferença de valores de 2008 para 2009 é muito grande, revelando uma rotatividade característica de um desequilíbrio. Mas pelas análises de todos os indicadores até aqui, este foi o único índice que apresentou alguma tendência de desequilíbrio. Como foi dito em uma análise anterior o CGP teve uma grande distorção nos seus índices, visto que pela análise vertical das contas que revelam o qual é o CGP da empresa, tiveram crescimentos diferenciados de 2008 para 2009.

Aumento do Faturamento a Receber	=	x	2008-2009	1690,18	=	0,244
Aumento das Vendas				6914,92		

Olhando para a conta acima podemos verificar, se a empresa está tendo um crescimento de faturamento a Receber compatível com o crescimento das vendas. E segundo as contas o índice é positivo significando que o aumento do faturamento é compatível com aumento dos serviços prestados, já que a empresa é caracterizada como prestadora de serviços.

## 10.2 Outros Indicadores de Desequilíbrio

Para efeito didático iremos demonstrar outros indicadores, que para a empresa em análise foi desconsiderado por motivo de falta de dados ou já foi analisada anteriormente.

MARGEM					
M	=	$\frac{LL}{VL}$	X	100	= X%

2008	M	=	$\frac{2823,45}{63437,46}$	X	100	=	4,45
------	---	---	----------------------------	---	-----	---	------

2009	M	=	$\frac{6434,18}{70352,38}$	X	100	=	9,15
------	---	---	----------------------------	---	-----	---	------

Este indicador acima representa a Margem de Lucro líquido proporcionada pelas vendas efetuadas pela empresa. Este índice já foi analisado em um outro capítulo e não apresenta fatores de desequilíbrios, pois quanto maior o índice melhor para empresa.

$\frac{\text{Títulos Descontados}}{\text{Fat. A receber}}$	X	100	=	X
--	---	-----	---	---

Este indicador representa a parcela do Faturamento a Receber que foi descontada. Isto é, financiada pela rede bancária. Em uma economia onde os juros são extremamente altos, a parcela elevada de títulos descontados representa uma fonte de evasão de recursos da empresa.

$\frac{\text{Aumento de Capitais Alheios de C / P}}{\text{Aumento das Vendas}}$	=	X
---	---	---

Quando o aumento do indiciamento do Ativo circulante se dá sem um correspondente aumento no volume de vendas, a empresa não terá condições operacionais para liquidar as dívidas a que se obrigou. Este índice representa se o aumento do indiciamento está proporcional ao aumento do volume de vendas.

$\frac{\text{Aumento dos Estoques}}{\text{Aumento do CMV}}$	=	X
---	---	---

Se porventura os estoques estiverem sendo movimentados em equivalência ao volume de vendas, podemos inferir que tais estoques estão sendo movimentados pelas vendas. Caso contrário indica que a empresa poderá estar imobilizando capital. Neste índice verificamos se o volume de estoque está baseado efetivamente no aumento do volume de vendas ou não.

## 11 Estudo do EBITDA

Um indicador financeiro bastante utilizado pelas empresas de capital aberto e pelos analistas de mercado é o chamado EBITDA, cujo conceito ainda não é claro para muitas pessoas. A sigla corresponde a “Earning Before Interests, Taxes, Depreciation and Amortization”, ou seja, lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização.

Em linhas gerais, o EBITDA representa a geração operacional de caixa da companhia, ou seja, o quanto a empresa gera de recursos apenas em suas atividades operacionais, sem levar em consideração os efeitos financeiros e de impostos. Difere do EBIT, conhecido como o lucro na atividade, no que se refere à depreciação e amortização, pois o EBIT considera estes efeitos contábeis.

### 11.1 Cálculo do EBITDA

Um primeiro passo é calcular o lucro operacional, que, de acordo com o critério utilizado no Brasil, é obtido como a subtração, a partir da receita líquida, do custo das mercadorias vendidas (CMV), das despesas operacionais e das despesas financeiras líquidas (despesas menos receitas com juros e outros itens financeiros). Vale lembrar que a definição de lucro operacional em boa parte do mundo exclui o resultado financeiro.

Já para calcular o EBITDA, é preciso somar do lucro operacional a depreciação e amortização inclusas no CMV e nas despesas operacionais. Isso porque essas contas não representam saída de caixa efetiva no período. Em resumo, a depreciação de um equipamento quantifica a perda de sua capacidade produtiva graças ao uso ou tempo, e, portanto, a perda de seu valor para a empresa. Essa perda, vale ressaltar, é apenas econômica e não financeira, ou seja, não há um desembolso efetivo do recursos no período.

Outra conta que deve ser acrescentada no EBITDA é a despesa financeira líquida, que foge do escopo de análise do indicador, ou seja, de efetivo desempenho operacional. Assim, para o cálculo do EBITDA, adicionam-se os juros, depreciação e amortização ao Lucro Operacional Líquido antes dos impostos.

Vale lembrar que muitas empresas já publicam diretamente o indicador, que não é de divulgação obrigatória de acordo com as regras da CVM. Isso tende a facilitar a análise, embora muitos analistas critiquem as diferentes metodologias adotadas, principalmente em relação a itens extraordinários.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO P/ OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008/Expressa em R\$ mil				
	2008	1,0922428	2009	1,1118336
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	58080	63437,46	63276	63277,11
Custo dos Serviços Prestados	31.008	33868,26	43.125	43126,11
Resultado Bruto	27.072	29569,20	20.151	20152,11
Receitas (Despesas) Operacionais Gerais e Administrativas	29.095	31778,80	33.807	33808,11
Receitas Financeiras	4.940	5395,68	5.547	5548,11
<b>Despesas Financeiras</b>	<b>54</b>	<b>58,98</b>	<b>100</b>	<b>101,11</b>
Variação Tarifária - Bilhetes/VT	394	430,34	734	735,11
Baixa de Valores Incobráveis	0	0,00	375	376,11
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	1.828	1996,62	2.897	2898,11
Variações Monetárias Ativas	231	252,31	7	8,11
Variações Monetárias Passivas	781	853,04	108	109,11
Total	23.325	25476,56	25.937	25938,11
<b>Resultado Operacional</b>	<b>3.747</b>	<b>4092,63</b>	<b>5.786</b>	<b>5787,11</b>
<b>Ebitda</b>	<b>3.801</b>	<b>4151,61</b>	<b>5.886</b>	<b>5888,22</b>
Resultado Não Operacional	1	1,09	1	2,11
Lucro (Prejuízo) Antes da Contribuição Social e do Imposto de Renda	3.748	4093,73	5.787	5788,11
Imposto de Renda	846	924,04	0	1,11
Contribuição Social sobre o Lucro	317	346,24	0	1,11
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício</b>	<b>2.585</b>	<b>2823,45</b>	<b>5.787</b>	<b>5788,11</b>
<b>Lucro (Prejuízo) por Lote de Mil Ações</b>	<b>0,12</b>	<b>0,13</b>	<b>0,21</b>	<b>1,32</b>

## 12 Aspectos positivos identificados

- Diminuição do quociente participação de capitais de terceiros em relação aos recursos totais;
- Aumento da taxa retorno sobre o investimento;
- Rápida renovação de estoque;
- Nível de solvência satisfatória.

### 13 Aspectos negativos Identificados

- Recursos concentrados nos Ativo Não circulante
- Maior parte da dívida total é de obrigações de curto prazo
- A empresa não possui capital imediato para saldar seus compromissos
- Aumento dos custos de serviços
- Índice de liquidez geral/global inferior no ano de 2008

## 14 Sugestões

Apesar da EMTU, apresentar bom resultados, os gestores devem ficar atentos a algumas situações que podem no futuro tomar proporções indesejáveis.

Os gestores devem:

- Aplicar mais dinheiro no ativo circulante, visto que a renda está excessivamente concentrada no ativo não circulante,
- Diminuir as divida de curto prazo, se possível saldá-las
- Elaborar planos que diminuem os custos de serviços prestados.
- Recuperar o índice de liquidez global, que no ano de 2009 foi menor que em 2008.

## 15 Conclusões

Pela análise vertical, a qual demonstra a predominância de algumas contas em relação ao total, Ficou claro que houve um acréscimo de participação do Ativo Circulante, com destaque para a conta *aplicações financeiras*. No entanto a participação maior foi do Ativo não Circulante que detém quase que 70% do Ativo Total, evidenciando onde está concentrado os recursos. Já no passivo o patrimônio líquido foi quem se destacou, onde 70% dos recursos do passivo estão aplicados, deixando claro a pouca participação dos capitais de terceiros. Na DRE o aumento dos Custos de Serviços prestados pode causar alguma preocupação para os administradores.

Na análise horizontal, como era de se espera, a maioria das contas sofrem algum acréscimo de um ano para outro, apenas a conta do Ativo Circulante *Caixa/Banco* que sofreu um decréscimo.

Analisando o índice de liquidez comum verificamos que a empresa é capaz de honrar suas dívidas circulantes de curto prazo, mesmo apresentando um baixo índice de liquidez imediata.

Por outro lado, o índice de liquidez seca apresentava um resultado positivo de um ano para o outro, apesar de se posicionar de uma forma bem conservadora. Como sabemos, para que uma empresa seja considerada com boa saúde financeira é necessário que o índice de liquidez geral supere a unidade, fato que não é observado nos índices de 2008, em que a EMTU não contava com valores suficientes (caso fosse encerrar suas atividades) para honrar com suas dívidas totais, porém no ano seguinte a empresa recuperou-se com o índice de 1,06 razoavelmente bom, quando comparado com o ano anterior.

No índice que mede a preponderância do capital de terceiros em relação ao total houve uma diminuição de um ano para o outro, revelando uma menor dependência do capital alheio. Pelo índice que mede a predominância das dívidas a curto prazo, detectou-se um avanço preocupante, visto que a empresa teria que disponibilizar de suas reservas para honrar suas dívidas, caso seus credores exigissem pagamento imediato.

A EMTU possui uma rotação bem acelerada, leva em torno de 5 dias para renovar seus estoques, já seu ativo demora um pouco mais. O que pode ser



encardo como uma possível dificuldade são os prazos alongados de recebimento, quando comparado com os prazos de pagamentos, os quais são bem mais curtos. Sobre os investimentos, verificamos o retorno nos investimentos, verificamos um retorno satisfatório que vem crescendo anualmente.

Após todos as análises concluímos que a EMTU, não possui características que indique um Overtrading, com um fator de solvência de 4,52 em 2008 e 5,32 em 2009, evidenciam cada vez mais uma boa saúde financeira. Bom para os acionistas, bom para a equipe de gestores que pelas nossas análises, estão executando bem o seu papel.

## Bibliografia

BARATA, Pablo Vinícius Alho. **Rentabilidade**. Disponível em:  
*http://www.peritocontador.com.br*. Acesso em:16.05.2011

CANCELA, Telma. **Endividamento**. Foco de Uma Boa ou Má Situação . Disponível em:*http://www.peritocontador.com.br*. Acesso em:16.05.2011

COSTA, Waldiney Furtado da.**Endividamento e Seus Reflexos**.Disponível em:*http://www.peritocontador.com.br*. Acesso em:16.05.2011

Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos de São Paulo:*www.emtu.sp.gov.br*

FERRARI, Ed Luis. **Análise de balanços**. Rio de Janeiro. Elsevier, 2005

GOMES, Alexandre Cunha.**Os Indicadores de Velocidade e a sua Importância nas Análises Financeiras**. Disponível em: *http://www.peritocontador.com.br*. Acesso em:

IUDÍCIBUS, Sergio de. **Análise de balanço**. 9. Ed – São Paulo. Atlas, 2008

JESUS BARROS, Marta Núbia de. **Indicadores de Atividade**. Disponível em:  
*http://www.peritocontador.com.br*. Acesso em:16.05.2011

LUNELLI,Reinaldo Luiz. **Ebitda - como calcular?** Disponível em:  
*http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/calculodoebitda.htm*. Acesso em:  
10/05/2011

MOUREIRA, Heber L. **Análise dos Demonstrativos Financeiros 2**. Disponível em <http://www.peritocontador.com.br>. Acesso em:

MOUREIRA, Heber L. **Overtrading**. Disponível em <http://www.peritocontador.com.br>. Acesso em:

MULLER, Aderbal Nicolas. ANTONIK, Luiz Roberto. **Análise financeira: guia prático com sugestões e indicações da análise financeira das organizações**. São Paulo. Atlas, 2008.

QUARESMA, Vanice Corrêa. **Análise dos Débitos de Financiamento**. Disponível em: <http://www.peritocontador.com.br>. Acesso em:

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atualizada. São Paulo. Cortez, 2007.

SILVA, Lanna Golenhesky Luz da. **Análise da Capacidade de Pagamento**. Disponível em: <http://www.peritocontador.com.br>. Acesso em: 16.05.2011

SOUZA, Simone Valadares de. **Liquidez. A Saúde Financeira das Empresas**. Disponível em: <http://www.peritocontador.com.br>. Acesso em: 16.05.2011

TELES, Cristhiane Carvalho. **Índices de Endividamento**. Disponível em: <http://www.peritocontador.com.br>. Acesso em: 16.05.2011

ZAFFANI, Carlos Alberto. **EBITDA ou LAJIDA - o que é, virtudes e defeitos**. Disponível em: [http://www.fazendocontas.com.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=99:ebitda-ou-lajida&catid=40:bolsa-de-valores&Itemid=44](http://www.fazendocontas.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=99:ebitda-ou-lajida&catid=40:bolsa-de-valores&Itemid=44). Acesso em 10/05/2011.